



INCLUSÃO DE AUTISTAS NAS SÉRIES INICIAIS NA REDE PÚBLICA

SILVA, Célia Soares de Brito²

RESUMO

O artigo aborda o autismo, caracterizando-o como um estado em que a criança tende a se fechar em si mesma, crianças que enfrentam esse transtorno geralmente apresentam desafios lógicos, no entanto, demonstraremos que o ato de brincar desempenha um papel crucial no estímulo ao desenvolvimento de habilidades, tanto cognitivas quanto sociais. Proporcionar diversas experiências novas, resultando na formação e consolidação de importantes circuitos neurais, circuitos conectam áreas cruciais do cérebro relacionadas a diferentes competências ou conjuntos de habilidades onde o brincar, além de ser uma atividade prazerosa, revela-se fundamental para crianças autistas. Ao envolver-se em atividades lúdicas, elas têm a oportunidade de explorar e interagir com o ambiente ao seu redor essa exploração contribui não apenas para o desenvolvimento cognitivo, como também para o aprimoramento das habilidades sociais.

Palavras-chave: Autismo, Brincar, Inclusão, Habilidades.

ABSTRACT

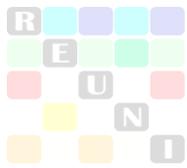
The article addresses autism, characterizing it as a state in which the child tends to withdraw into himself. Children who face this disorder generally present logical challenges, however, we will demonstrate that the act of playing plays a crucial role in stimulating development of skills, both cognitive and social. Providing diverse new experiences, resulting in the formation and consolidation of important neural circuits, circuits connect crucial areas of the brain related to different skills or sets of skills where playing, in addition to being a pleasurable activity, proves to be fundamental for autistic children. By engaging in playful activities, they have the opportunity to explore and interact with the environment around them. This exploration contributes not only to cognitive development, but also to the improvement of social skills.

Keywords: Autism, Playing, Inclusion, Skills.

INTRODUÇÃO

A inclusão social é um elemento-chave discutido neste artigo, ao promover o brincar como uma prática inclusiva, busca-se integrar as crianças autistas em atividades compartilhadas, proporcionando oportunidades de interação com seus pares. Este processo visa não apenas a construção de habilidades sociais, mas também a quebra de barreiras, promovendo a aceitação e compreensão por parte das demais crianças., ao longo do artigo, como as experiências vivenciadas durante o brincar têm o poder de moldar e fortalecer conexões neurais essas conexões não apenas beneficiam as competências cognitivas e sociais, mas também contribuem para um desenvolvimento mais abrangente da criança autista.

² Possui graduação em Estudos-Sociais com Habilitação em História e Geografia pela Universidade Cruzeiro do Sul (1999).



O comportamento dos alunos pensando em algumas alternativas mais adequadas que o professor pode desenvolver na sua prática pedagógica, focando a utilização de tecnologias assistivas que é de extrema relevância, ao levarmos em consideração os desafios encontrados em sala de aula com a inclusão dos alunos com necessidades especiais. Será que os professores estão preparados para trabalhar com este aluno, o que é autismo, como podemos desenvolver atividades que auxiliará este aluno no seu processo de ensino aprendizagem, onde estudos realizados sobre o autismo acumulou-se conhecimentos teóricos e práticos sobre esta síndrome que permite um novo olhar sobre ela.

As razões para a ausência de aprendizado têm sido ressaltadas como um dos principais desafios enfrentados no âmbito educacional. Um considerável contingente de crianças com limitações é identificado ainda durante o período da educação inicial. Sem uma intervenção efetiva, tais obstáculos podem persistir durante o ensino fundamental e, possivelmente, ao longo de toda a trajetória escolar da criança. Portanto, o propósito é investigar de que maneira as dificuldades de aprendizagem que emergem na fase inicial da educação podem influenciar negativamente o desempenho escolar da criança, caso não ocorra uma intervenção eficaz.

É provável encontrar um número considerável de pesquisadores que dedicaram seus estudos à reflexão da importância do lúdico (brincadeiras e jogos) para o desenvolvimento da criança conscientes disso iniciaram por fundamentar as ideias nos estudos de Vygotsky (1930/1987), e seus seguidores, para compor o texto a seguir devido sua inegável contribuição para o tema que queremos desenvolver.

Para Vygotsky (1930/1987) o homem não tem uma relação direta com o mundo, mas, sim, uma relação mediada com ele sendo assim, pode-se compreender a capacidade da mediação como um instrumento que permite maior entendimento das transformações de ações empregadas, tanto em nível interpsicológico como intermental internalizado (VYGOTSKY, 1930/1987).

Neste contexto (ROLIM et al., 2008) nos esclarece que cada brinquedo orienta a criança em seu procedimento, ditando o que ela deve fazer, e cita Vygotsky:

“é no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de uma esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências internas, e não pelo dos incentivos fornecidos pelos objetos externos.” (VYGOTSKY, 1998, p. 126).

Partindo desta realidade, entende-se que todos os alunos são diferentes, tanto em capacidades, quanto em motivações, interesses, ritmos evolutivos e estilos de aprendizagem; e todas as dificuldades de aprendizagem são em si mesmas, contextuais e relativas, por isso é necessário intervir no processo mediante a emergência da educação na atualidade, o estudo foi realizado como meio de constatar se a mesma pode direcionar de forma eficaz a aprendizagem infantil, tendo também em vista



a necessidade de refletir sobre a urgência de disseminar suas potencialidades, fundamentando a pesquisa educacional.

DESENVOLVIMENTO

A perspectiva ressalta a relevância da educação inicial no desenvolvimento escolar da criança e enfatiza a responsabilidade da instituição de ensino e de uma equipe multidisciplinar em lidar de maneira efetiva com os obstáculos de aprendizagem. Diversos aspectos cruciais são explorados dentro desse âmbito. A escola deve adotar estratégias embasadas em princípios científicos para abordar os desafios de aprendizagem na etapa pré-escolar. A interação entre a instituição de ensino, a criança e a família é fundamental, sublinhando a importância de estratégias que se conectem com o universo particular da criança. A utilização da abordagem científica na educação é vital para fomentar uma resposta efetiva aos entraves de aprendizagem na fase pré-escolar. A seguir, algumas reflexões acerca da aplicação da abordagem científica nesse contexto.

1. Diagnóstico Científico:

- Realizar diagnósticos precisos das dificuldades de aprendizagem das crianças por meio de métodos científicos.
- Utilizar instrumentos validados e confiáveis para avaliação, como testes padronizados e observações estruturadas.

2. Intervenções Baseadas em Evidências:

- Adotar intervenções que tenham evidências científicas de eficácia comprovada.
- Personalizar abordagens de ensino com base nas necessidades específicas de cada criança, utilizando estratégias validadas pela pesquisa.

3. Envolvimento Familiar:

- Promover a participação ativa dos pais no processo educacional, fornecendo informações sobre as estratégias cientificamente embasadas que estão sendo implementadas na escola.
- Realizar reuniões periódicas para compartilhar progressos, estratégias e discutir a continuidade do suporte em casa.

4. Colaboração entre Escola, Criança e Família:

- Estabelecer uma parceria colaborativa entre a escola, a criança e a família para criar um ambiente



de aprendizado integrado.

- Desenvolver estratégias articuladas ao mundo particular da criança, levando em consideração sua cultura, interesses e experiências.

5. Monitoramento Contínuo:

- Implementar um sistema de monitoramento contínuo do progresso da criança, utilizando dados objetivos para avaliar a eficácia das intervenções.
- Realizar ajustes nas estratégias com base nos resultados do monitoramento, garantindo uma abordagem dinâmica e adaptativa.

6. Formação Continuada:

- Proporcionar formação continuada aos professores, atualizando-os sobre as últimas pesquisas em educação e metodologias eficazes.
- Incentivar a colaboração entre professores para compartilhar experiências e práticas bem-sucedidas.

Ao integrar metodologias científicas na educação, a escola pode oferecer uma abordagem mais efetiva e personalizada para lidar com as dificuldades de aprendizagem na pré-escola, criando um ambiente de aprendizado que respeita a individualidade de cada criança. O estudo visa constatar se a educação pode direcionar eficazmente a aprendizagem infantil, ressaltando a urgência de disseminar suas potencialidades. Destaca a importância do trabalho docente e as dificuldades de aprendizagem na pré-escola como justificativa para a pesquisa.

Propõe construir um referencial teórico reflexivo para orientar práticas e ações na pré-escola, especialmente no que diz respeito a intervenções psicomotoras e enfatiza que tais intervenções são fundamentais para o desenvolvimento integral da criança. A relevância do estudo proposto é significativa, pois aborda a influência da educação na aprendizagem infantil, destacando a urgência de reconhecer e disseminar as potencialidades desse processo. Pode oferecer insights valiosos sobre como a educação pode ser eficaz na orientação da aprendizagem das crianças.

Impactar positivamente o desenvolvimento infantil, na importância do trabalho docente e nas dificuldades de aprendizagem na pré-escola como justificativa para a pesquisa destaca a necessidade de compreender e abordar desafios específicos enfrentados por educadores e crianças nessa fase crucial do desenvolvimento. Isso não apenas contribui para a teoria educacional, mas também pode informar políticas e práticas que promovam um ambiente educacional mais eficaz.

Quanto às intervenções psicomotoras propostas, a construção de um referencial teórico reflexivo



é crucial para orientar práticas e ações na pré-escola. Isso pode oferecer uma base sólida para educadores e profissionais que trabalham com crianças, capacitando-os a criar intervenções mais eficazes. A ênfase na integralidade do desenvolvimento da criança destaca a compreensão abrangente da importância das intervenções psicomotoras, não apenas no aspecto cognitivo, mas também no desenvolvimento físico e emocional, visa preencher lacunas no entendimento da relação entre educação, aprendizagem infantil e intervenções psicomotoras na pré-escola.

Sua relevância reside na contribuição para o aprimoramento das práticas educacionais, capacitação de profissionais e, conseqüentemente, no desenvolvimento holístico e bem-estar das crianças nessa fase crucial de suas vidas, o impacto da escola na vida de uma criança é significativo e pode desempenhar um papel crucial no desenvolvimento de suas habilidades e bem-estar, condições na escola desempenham um papel fundamental, podendo influenciar a diferença entre uma leve deficiência e um problema incapacitante, onde a responsabilidade da escola nesse contexto é primordial e abrange diversos aspectos, onde a escola deve proporcionar um ambiente inclusivo, onde todas as crianças, independentemente de suas habilidades, sintam-se acolhidas e respeitadas isso contribui para o desenvolvimento de uma mentalidade positiva e autoestima nas crianças.

ACESSIBILIDADE E RECURSOS ADEQUADOS:

A disponibilidade de recursos adequados, como material didático adaptado, tecnologias assistivas e instalações acessíveis, pode fazer a diferença para crianças com necessidades especiais, a escola deve garantir que todos os alunos tenham acesso às ferramentas necessárias para o seu aprendizado desempenhar um papel crucial ao oferecer suporte pedagógico especializado para crianças com deficiências ou dificuldades de aprendizado. Professores treinados e programas específicos podem ajudar a atender às necessidades individuais dos alunos.

É fundamental que a escola implemente adaptações curriculares para atender às necessidades individuais de cada aluno,envolver modificações no conteúdo, na metodologia de ensino ou na avaliação, proporcionando um ambiente de aprendizado mais inclusivo e personalizado.a educação devem receber formação continuada em inclusão e diversidade, capacitando-os a entender as necessidades específicas dos alunos com diferentes habilidades, contribui para um ambiente mais acolhedor e para a aplicação de práticas pedagógicas mais inclusivas ,as famílias no processo educacional é crucial, especialmente quando se trata de crianças com necessidades especiais.

Estabelecer uma parceria aberta e colaborativa com os pais permite uma compreensão mais



completa das necessidades do aluno, facilitando a implementação de estratégias eficazes tanto na escola promovendo atividades e campanhas que sensibilizem toda a comunidade escolar para a importância da inclusão é essencial. Isso contribui para criar um ambiente mais respeitoso, empático e compreensivo, onde a diversidade é valorizada, ao oferecer suporte multidisciplinar, envolvendo profissionais como psicólogos, terapeutas ocupacionais e fonoaudiólogos, pode ser fundamental para atender às necessidades específicas de cada criança entre diferentes áreas de especialização contribui para um suporte mais abrangente e eficaz ao adotar práticas avaliativas que considerem as diferentes habilidades e necessidades dos alunos é crucial visando avaliações justas e individualizadas proporcionam um feedback mais preciso sobre o progresso de cada criança, promovendo um ambiente de aprendizado mais equitativo.A

As práticas e escolas podem criar um ambiente inclusivo que valoriza a diversidade e atende às necessidades individuais de todos os alunos, promovendo um aprendizado significativo e uma participação ativa na comunidade escolar é importante que a escola promova a conscientização e sensibilidade em relação às diferentes capacidades e desafios que os alunos possam enfrentar. Isso cria um ambiente mais empático, onde todos os alunos se sentem compreendidos e aceitos.

A escola também desempenha um papel crucial ao envolver os pais no processo educacional o diálogo aberto e a colaboração entre escola e família podem ajudar a identificar precocemente possíveis desafios e desenvolver estratégias para superá-los pode implementar programas de intervenção precoce para identificar e abordar problemas de aprendizado ou comportamentais o mais cedo possível. Isso contribui para um desenvolvimento mais saudável e minimiza o impacto de possíveis deficiências exerce uma influência significativa na vida da criança, podendo moldar sua experiência educacional e impactar seu desenvolvimento global.

Ao reconhecer e atender às necessidades individuais de cada aluno, a escola desempenha um papel crucial na promoção da igualdade de oportunidades e no apoio ao pleno potencial de cada criança. A base da aprendizagem escolar é definida pela necessidade de um ensino de qualidade e comprometido com a aprendizagem sólida, que reconheça a diversidade de ritmos, estilos de aprendizagem, modos culturais e condições sócio-históricas na educação, promovendo uma educação acessível a todos.

Essa abordagem destaca a importância de uma educação efetiva na infância, respeitando a diversidade e implementando intervenções apropriadas para lidar com os desafios de aprendizagem, visando prevenir o insucesso escolar e social das crianças. A instituição de ensino, aliada a uma equipe multidisciplinar composta por profissionais como médicos, psicólogos e assistentes sociais, deve conceber diversas estratégias que estejam alinhadas com o contexto específico da criança, especialmente



com sua família, para remediar tais dificuldades. Se essa sequência de ações não for seguida meticulosamente, uma dificuldade simples, por vezes temporária, pode evoluir para um problema significativo, resultando no fracasso escolar da criança.

De acordo com Garcia (1997, p. 51), "a escola antecipa o fracasso social através de seleção, rotulação, discriminação e exclusão, apesar do seu discurso democratizante. O fracasso escolar vem sendo o primeiro degrau na escalada para o fracasso social e para a manutenção do status quo".

Com estudos notáveis neste domínio, Fonseca (1995, p. 43) e Smith e Strick (2001, p. 15) delinham conceitos de Dificuldades de Aprendizagem que se correlacionam, respectivamente:

[...] uma desarmonia no desenvolvimento, normalmente caracterizada por uma imaturidade psicomotora que inclui perturbações nos processos receptivos, integrativos e expressivos da atividade simbólica; e que traduz uma irregularidade biopsicossocial do desenvolvimento global e dialético da criança, que normalmente envolve na maioria dos casos: problemas de lateralização, de praxia ideomotora, deficiente estruturação perceptivo- motora, dificuldades de orientação espacial e sucessão temporal e psicomotora, que impede a ligação entre os elementos constituintes da linguagem e as formas concretas de expressão que os simbolizam. (FONSECA,1995, p. 43).

[...] dificuldades de aprendizagem refere-se não a um único distúrbio, mas a uma ampla gama de problemas que podem afetar qualquer área do desempenho acadêmico. Raramente, elas podem ser atribuídas a uma única causa: muitos aspectos diferentes podem prejudicar o funcionamento cerebral, e os problemas psicológicos destas crianças frequentemente são complicados, até certo ponto por seus ambientes domésticos e escolares. (SMITH; STRICK, 2001, p. 15).

Muitos desses obstáculos na aprendizagem surgem na primeira infância, durante a fase da educação inicial, e se não forem abordados de forma eficaz, podem persistir ao longo das séries subsequentes.

Durante essa etapa, a criança está estabelecendo as bases cognitivas e emocionais do seu desenvolvimento, tais como habilidades motoras finas, compreensão espacial e competências sociais, incluindo organização pessoal, respeito pelos outros, compreensão de limites, responsabilidades e autonomia, entre outros aspectos cruciais para uma formação e aprendizagem saudáveis, demandando, portanto, uma atenção cuidadosa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades lúdicas contribuem para o desenvolvimento cognitivo, estimulando a mente da criança por meio de jogos e brincadeiras. Além disso, promovem interações sociais, auxiliando no desenvolvimento psicossocial ao aprender a compartilhar, cooperar e lidar com emoções a imitação de



atividades adultas durante o brincar permite que a criança compreenda e reproduza comportamentos observados, contribuindo para a assimilação de normas sociais e papéis.

A participação em jogos e brincadeiras implica a compreensão e aceitação de regras, promovendo o desenvolvimento do autocontrole e da capacidade de seguir instruções a ludicidade contribui para o desenvolvimento da consciência, planejamento e motivação, elementos essenciais para a formação de pensamento superior e autonomia a pesquisa neurocientífica respalda a importância das atividades lúdicas, mostrando um aumento nas conexões cerebrais durante essas experiências, o que fortalece a base neuronal para o aprendizado e o desenvolvimento.

A escola desempenha um papel crucial na promoção de ambientes lúdicos e na compreensão do brincar como uma ferramenta pedagógica. Isso inclui o respeito às regras, organização do espaço e materiais, bem como o papel ativo do educador na mediação das atividades, professores e educadores desempenham um papel vital ao empregar conhecimentos da Psicologia e da Educação na criação de estratégias de ensino que integrem o lúdico de forma eficaz, considerando as necessidades e características individuais de cada criança em resumo, reconhecer e integrar o lúdico na educação é essencial para criar um ambiente que promova o desenvolvimento integral das crianças, estimulando não apenas aquisição de conhecimento, mas também habilidades socioemocionais e cognitivas fundamentais para o sucesso ao longo da vida.

REFERÊNCIAS

- ROLIM, A. A. M.; GUERRA, S. S. F.; TASSIGNY, M. M. Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. *Rev. Humanidades, Fortaleza*, v. 23, n. 2, p.176-180, jul/dez.2008. (acesso 10/02/24)
- SMITH, C.; STRICK, L. **Dificuldade de Aprendizagem de A a Z**: um guia completo para pais e educadores. Tradução Dayse Batista. Porto Alegre: ArtMed, 2001.
- VYGOTSKY, L.S. *A Formação Social da Mente*. (1930). São Paulo: Martins Fontes, 2002. In
- VIGOTSKY, L.S. *A Formação Social da Mente*, 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- Lei nº 13.146/2015, conhecida como Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).